

O sucesso do modelo Isitec de ensino



Desempenho e empolgação dos estudantes apontam o acerto do método implantado pelo Instituto Superior de Inovação e Tecnologia, mantido pelo SEESP. Graduação em Engenharia teve início em 23 de fevereiro.

Páginas 4 e 5



À MESA DE NEGOCIAÇÃO, COM SÉRIEDADE E OTIMISMO

O 15º SEMINÁRIO DAS Campanhas Salariais do SEESP, realizado em 8 de abril, deu a largada ao processo que visa renovar os acordos e convenções coletivas de cerca de 100 mil engenheiros em todo o Estado de São Paulo (*leia reportagem na página 6*). O objetivo é chegar a bom termo à mesa de negociação, garantindo aos profissionais reposição da inflação desde o último reajuste, ganhos por produtividade, manutenção e ampliação de benefícios e, certamente, o piso salarial da categoria assegurado em lei.

**Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro**
Presidente

Neste ano, em que o País vive dificuldades políticas e econômicas, as campanhas salariais, não só dos engenheiros, mas do conjunto da mão de obra nacional, devem ser encaradas, inclusive pelas empresas, como uma forma de se evitar a recessão no País, o que não interessa a ninguém. O arrocho salarial e o desemprego, cujas consequências sociais são gravíssimas, atingirão o trabalhador, mas também a atividade econômica e a arrecadação do governo. Portanto, em que pesem as divergências sobre a melhor forma de se atingir um bom resultado, há um claro objetivo comum, que é manter o Brasil seguindo em frente.

É preciso que as inúmeras denúncias de corrupção que ocupam as notícias sejam vistas como uma oportunidade para combater os desvios e a impunidade, alcançando um avanço civilizatório na relação estabelecida entre o público e o privado. Como saldo, teremos não só a preservação do dinheiro público, mas um País mais decente de modo geral. O que não podemos permitir em hipótese alguma é que, a pretexto de combater os malfeitos, joguemos por água abaixo o que foi construído. Investiguem-se, julguem-se e punam-se todos os culpados, mas é preciso preservar a capacidade produtiva e tecnológica nacional. Temos que ampliar a industrialização brasileira, com ganhos de produtividade e inovação, e não escancarar as portas à desnacionalização da nossa economia. Esse é um momento em que é preciso colocar o País em primeiro lugar. Ou as forças políticas terão pouco a disputar entre si. As conquistas dos últimos anos, que são principalmente o aumento do emprego e da renda, não devem de forma alguma ser descartadas. Pelo contrário, é preciso avançar. Também é importante ter em mente que o ajuste das contas públicas, cer-

Neste ano, em que o País vive dificuldades políticas e econômicas, as campanhas salariais devem ser encaradas como uma forma de se evitar a recessão no País.

tamente necessário, não pode se dar com medidas de caráter recessivo. O equívoco representado pela edição das medidas provisórias 664 e 665, que restringem benefícios ao trabalhador, deve ser desfeito. Ainda mais grave, a aprovação da terceirização de atividades-fim pela Câmara dos Deputados precisa ser revista. Sem qualquer traço de “modernidade”, como alegam alguns defensores, a mudança trata-se de retrocesso nefasto. É com esse espírito de seriedade e confiança no País que o SEESP e os engenheiros do Estado de São Paulo dão início às campanhas salariais 2015, buscando a justa recompensa pelo esforço da categoria.



JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwlr5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 30 de abril de 2015. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



O recado que vem das ruas

Francisco Alvarenga Campos

LOGO APÓS AS manifestações ocorridas no dia 15 de março último, que mostraram um espetacular exemplo de união e patriotismo do povo brasileiro e total apoio às investigações e punições de pessoas envolvidas nos diversos casos de corrupção que aconteceram na Petrobras, nossos políticos passaram a se preocupar mais com a opinião popular.

No entanto, poucas semanas depois, os membros dos poderes Executivo e Legislativo parecem já fechar os olhos, acreditando que a mobilização é passageira e em breve será deixada para trás, mantendo-se tudo como estava. Ou seja, fica valendo a regra segundo a qual “dinheiro público não tem dono”.

Porém, eles esquecem que esse dinheiro é fruto do suor de todos nós que trabalhamos para pagar impostos, que estão entre os mais altos do mundo, e receber em troca um péssimo atendimento público em todos os setores gerenciados pelo Estado, incluindo educação, saúde, transportes, moradia e segurança.

Enquanto a população sofre com a precariedade desses serviços, políticos eleitos pelo povo premiam empresários que financiaram suas campanhas com negócios vantajosos à custa do erário público, na forma de obras supervalorizadas, às vezes até sem licitações.

Sem atentar para o clamor popular, os parlamentares postergam a votação de medidas que podem melhorar a situação econômica e política do Brasil, como a reforma política e a lei anticorrupção. E, para nossa surpresa, o que se viu foi a aprovação de uma lei que triplica o valor do fundo partidário, elevando-o de R\$ 289 milhões para R\$ 867 milhões por ano. A medida deixou as pessoas perplexas, principalmente aque-

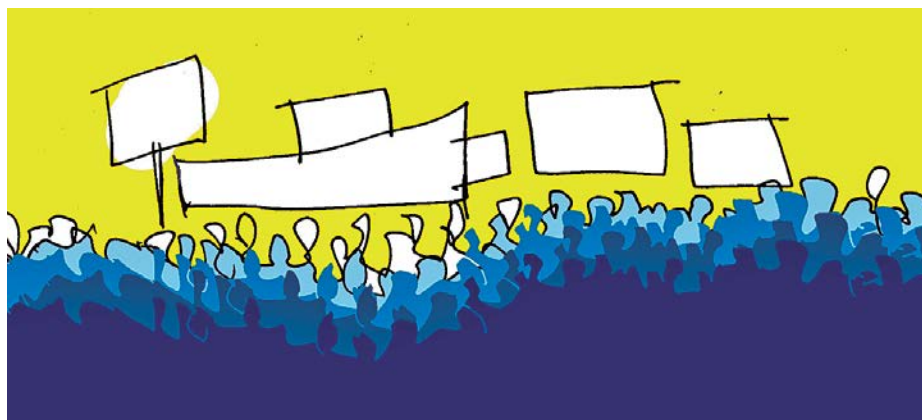
las que estão sendo dispensadas do seu emprego ou fechando suas empresas devido à crise que se instalou no Brasil.

Portanto, está mais que na hora de nossos políticos entenderem o recado que vem do povo, seja através de panelaço, buzinaço ou, principalmente, das manifestações que estão levando milhares de pessoas às ruas.

Sem atentar para o clamor popular, os parlamentares postergam a votação de medidas que podem melhorar a situação econômica e política do Brasil.

Felizmente, o Ministério Público está trabalhando duramente para garantir o cumprimento da lei que pune esses empresários e políticos corruptos, fazendo com que sejam julgados e presos e devolvam o dinheiro roubado do povo brasileiro. Em todas as democracias do mundo existe um lema que diz: “Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido.” Façamos com que seja cumprido.

Francisco Alvarenga Campos é presidente da Delegacia Sindical do SEESP em Campinas



PL 4330

TERCEIRIZEI TODOS OS TRABALHADORES DE MINHA EMPRESA.



TERCEIRIZEI O PESSOAL QUE TRABALHA EM MINHA CASA.



VAMOS TERCEIRIZAR O BRASIL!



OU SEJA, VAMOS CRIAR UM PAÍS DE TERCEIRA CATEGORIA.



maringoni



Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!

(11) 99173-0651

(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

ENGENHARIA DE INOVAÇÃO *en*

Deborah Moreira

AS AULAS DA PRIMEIRA turma de graduação do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), que tem o SEESP como entidade mantenedora, tiveram início em 23 de fevereiro último e vêm sendo sucesso absoluto entre os estudantes e o corpo docente. “Eu estou muito apaixonado pelo processo, pela ideia de construir um engenheiro diferente, mais inovador”, sintetiza José Luís Marques López Landeira, professor de Linguagem no curso de Engenharia de Inovação, o primeiro do País.

A disciplina, que aponta a atenção às humanidades na grade curricular, também composta por História e Sociologia, é só um dos diferenciais da graduação. A carga horária obrigatória de 4.620 horas, superior ao exigido pelo Ministério da Educação e ao que é oferecido por vários outros cursos de engenharia, é outro destaque. Porém, a jornada prevista não assustou os 50 matriculados na instituição, que estão divididos em duas turmas. Pelo contrário. Ela não só deve ser cumprida nos cinco anos previstos em período integral, como também superada. Isso porque muitos estudantes têm ficado após o término das aulas para rever os conteúdos. Ou, ainda, chegam antes do início.

É o caso de Jéssica Isberner Garcia, 23 anos, que tem cumprido uma rotina de 12 horas por dia, em média. Desde que soube da graduação a partir de um anúncio numa rede social, sua vida vem mudando bastante. Natural de Curitiba, moradora de Bertioga, no litoral paulista, ela se inscreveu no vestibular em cima da hora e, para poder acompanhar o curso, mudou-se para a casa de uma tia em São Bernardo do Campo, no Grande ABC. “Valeu muito a pena toda essa mudança. Além de ter a matéria em sala de aula, somos incentivados a buscar o conhecimento fora dela. Então, tem muita coisa que a gente está aprendendo. Quando descobro que aprendi algo sozinha, fico muito feliz”, comemora a futura engenheira de inovação que não é “muito fã de matemática”, mas gosta de eletrônica, computação e química.

Essa busca do aprendizado constante e mais autônomo, conforme Landeira, é uma preocupação central do projeto do Isitec, que propõe um modelo educacional no qual

o professor “é um mediador, um parceiro, ou mesmo um colaborador de pesquisa”. “Estamos mudando paradigmas, estabelecendo uma nova dinâmica aluno-professor, recuperando o papel do docente que deve ser de mediador. Pensando em ciclos, ainda não chegamos ao modelo de aluno desejado. Portanto, não dá para deixá-los tão sozinhos como até pensam que estão”, explica. Ele ressalta que essa visão do ensino não reduz o papel do professor, que continua central em todo o processo.

O modelo Isitec surpreendeu a jovem July Nicoli Barbosa Bitencourt, 17 anos, que teve dificuldade nas primeiras aulas. “Cheguei com aquela expectativa de encontrar um professor colocando toda a matéria na lousa. Mas aí, a gente entrou na sala e não viu isso”, recorda. No quadro, somente orientações de onde buscar as informações, como livros, estudos científicos e *sites*. “Você é que tem que ir atrás da matéria, das respostas. Por isso, no começo foi difícil, mas agora está fluindo. A gente está aprendendo a aprender. E esse tipo de desafio vamos encontrar no mercado de trabalho”, reflete.

Bitencourt, que pretendia estudar Direito, acabou decidindo pela Engenharia de Inovação após o namoro, que é metroviário, ter repassado a ela um *e-mail* sobre a novidade. “Eu não queria atuar como advogada, mas ter o conhecimento. Então, um dia antes do prazo de inscrição do vestibular terminar,



A curitibana Jéssica Garcia, 23, mudou-se de Bertioga para acompanhar a graduação.



No laboratório experimental são dadas as aulas do professor José Luís Marques López Landeira.

recebi o *e-mail* e na mesma hora decidi que queria tentar”, recorda a jovem que mora na Baixada Santista e viaja diariamente à Capital, onde fica o Isitec, no tradicional bairro da Bela Vista. Mesmo estudando em período integral, ela conta que sempre tem algum conteúdo para reforçar e aproveita para fazê-lo no caminho: “E não está nada chato. Pelo contrário. Cada vez mais queremos nos aprofundar. O que tem ajudado muito é a gente ter criado as equipes de estudo.” Para manter essa rotina, Bitencourt – assim como os demais colegas – conta com uma bolsa-auxílio de R\$ 500,00 para despesas gerais, como transporte e alimentação, além da bolsa integral concedida a todos os alunos.

Nada de fotocópias

Quem também se beneficia da bolsa para manter o apartamento, que divide com outros três colegas, próximo à instituição, é o goiano Luam Dutra e Silva, 18 anos, que trocou a Engenharia Florestal na Universidade Federal de Goiás, que cursou por um ano, pela de Inovação. “Aqui a gente tem que ser autodidata, mas sem sofrer. Eu sempre estudei só para tirar nota boa na prova, e não para aprender. Tenho feito o que sempre quis: estudar para aprender”, diz o jovem que também se assustou com a nova metodologia no início, mas logo se



Professor José Landeira dá aulas de linguagem, no curso de Engenharia de Inovação.

canta ALUNOS E PROFESSORES



José Marques Póvoa, de Física: modelo próprio de ensino.

adaptou. “Estou revendo alguns conteúdos de uma forma muito interessante. Aqui, eles [professores] buscam passar o conhecimento como ele foi construído. Cálculo, por exemplo, é muito maçante estudar sozinho. Mas com o suporte do professor, várias opções de livro e apoio da equipe, fica muito melhor”, completa, lembrando ainda que não há necessidade de “viver para tirar xerox”, já que há amplo material à disposição na biblioteca da faculdade e conteúdo *online* disponibilizado pelos professores.

Silva também ressalta o relacionamento com os professores, com quem é possível conversar “da mesma forma como você conversa com o aluno”. Para ele, isso muda tudo: “É bem diferente de um curso tradicional de engenharia. As mesas-redondas, o apoio dos professores, a forma como as matérias são apresentadas e debatidas e o conhecimento de cada um enriquece muito o processo. Aqui, todo mundo tem alguma coisa para aprender e ensinar para o outro.”

O advogado Gabriel Bernal Verdelli, 24 anos, concorda com Silva: “Temos uma turma bem heterogênea e cada um tem algo para colaborar no aprendizado de forma geral.” Verdelli ainda advoga em algumas poucas causas, mas, desde que começou o curso, tem tido cada vez mais certeza de que a primeira formação não o realizaria. “Senti

que não era isso que me faria feliz ao longo da vida. Sempre tive facilidade com exatas no ensino médio. Pensava em fazer Engenharia Elétrica para ir para Biomédica depois. Um amigo me indicou o curso e acabei me apaixonando pela grade e pelo ensino colaborativo”, explica.

Ensino colaborativo

Esse também foi um desafio para Bernal. Mas, ele conta que o método de ensino colaborativo do Isitec o ajudou a repassar o conteúdo que não via há sete anos, como os relacionados a cálculo. “Tudo o que aprendemos no ensino médio vimos em três semanas. Estamos assimilando conceitos e depois reproduzimos”, exclama Bernal, lembrando da presença do professor, “que senta com cada um dos grupos em sala”.

Ladeira explica que boa parte do que os estudantes estão experimentando está prevista no planejamento do chamado “currículo oculto”. Conforme o professor, nesse, que não é ensinado institucionalmente, mas é assimilado, estão incluídos os pressupostos do discente que o Isitec pretende desenvolver. “É o que trabalha em equipe, sabe ler um enunciado, faz pesquisa”, descreve.

É o que está vivenciando o economista Fernando Couto Pereira, 35 anos. Formado pela Universidade Federal do Paraná, com especialização em contabilidade de finanças, MBA em *Controler* pelo Instituto de



Luam Silva, 18, trocou a Federal de Goiás, onde cursava Engenharia Florestal, pelo Isitec.

Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafe) da Universidade de São Paulo (USP), ele diz ter se dado conta de que não estava satisfeito profissionalmente, mesmo tendo alcançado estabilidade na área em que atuava. “Cansei do mundo corporativo. Apesar do retorno financeiro, não me traz felicidade. E aí, comecei a trabalhar como consultor em projetos acadêmicos de pesquisa. E a maioria deles é ligada a tecnologia e nanotecnologia”, conta.

Ao voltar para a sala de aula, Pereira também temia não acompanhar a turma, mas está dando conta do recado. “Eu nunca tive tanto tempo para estudar, refletir e assimilar os conteúdos como estou tendo agora. Sempre precisei trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Hoje, com uma reserva financeira que acumulei e com as bolsas, estou tendo a oportunidade de me tornar especialista em diversas áreas.” A expectativa está no fato de que durante o curso serão abordadas diversas áreas da engenharia.

O professor José Marques Póvoa, diretor da graduação no Isitec, fala da preocupação da instituição com o aprender e em assegurar o interesse no aluno. Uma das estratégias é manter horários livres entre as aulas para estudos individuais ou atividades extracurriculares. Algumas dessas já ganharam horários semanais, ainda que ocupando parte das duas horas reservadas para almoço, como as que ocorrem na quadra de esporte, a aula de filosofia e a organização de uma exposição de fotografia, que acontecerá no final do ano.

O diretor comemora o resultado obtido em tão pouco tempo. “Estamos criando uma instituição de aprendizado. Não imaginei que teríamos esse envolvimento tão grande. Começamos algo do zero, com 50 alunos, e agora tem gente saindo do prédio às dez da noite porque está estudando.” Póvoa conta que ao mesmo tempo em que o Isitec se inspira em modelos internacionais como da Texas University, do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e da Harvard University, também está criando seu próprio modelo. “Não estamos enganando ninguém. Fazer engenharia não é fácil. Mas tudo é possível quando há inovação na educação”, finaliza.



Fernando Pereira, 35 anos, cansou-se do mundo corporativo.

“Não estamos enganando ninguém. Fazer engenharia não é fácil. Mas tudo é possível quando há inovação na educação”, diz o diretor do Isitec.



A biblioteca é um dos locais preferidos dos alunos do instituto.



Bons acordos coletivos para *evitar a recessão*

Rosângela Ribeiro Gil

EM SUA DÉCIMA QUINTA EDIÇÃO, o Seminário de Abertura das Campanhas Salariais do SEESP aconteceu em 8 de abril, na Capital. A atividade reuniu dirigentes sindicais e representantes de empresas e organizações patronais. Participaram ainda especialistas que traçaram um panorama da conjuntura política e econômica em que se darão as negociações para a renovação dos acordos e convenções coletivas de trabalho que abrangem mais de 100 mil engenheiros em todo o Estado de São Paulo.

No início do evento, o presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, enfatizou o esforço de diálogo que será feito durante as negociações. Para o jornalista João Franzin, da *Agência Sindical*, o ponto é essencial e demonstra a maturidade do sindicato e das empresas. Ele destacou ainda o saldo vitorioso dos engenheiros nas campanhas salariais de 2014, quando a categoria obteve o maior aumento real dos últimos anos.

Em sua palestra, o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto defendeu que o resultado das campanhas salariais dos engenheiros em 2015 contribua para o enfrentamento da crise e para evitar a estagnação econômica no Brasil. “Se os acordos forem positivos, ajudarão na luta contra a recessão”, afirmou.

Airton Santos, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), corroborou a ideia de envidar esforços para evitar os impactos sociais que a recessão causaria ao Brasil, especialmente aos mais pobres que têm baixos salários e não possuem poupança para os dias difíceis. Nesse sentido, afirmou ele, é necessário que as campanhas salariais não sejam contaminadas pela instabilidade política. Santos defendeu ainda a adoção de medidas diferentes do ajuste fiscal anunciado pelo governo que instituiu cortes de benefícios trabalhistas. Entre essas, ele destaca uma reforma tributária com a taxação de grandes fortunas e heranças.

O quadro político nacional também preocupa o diretor de documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), o jornalista Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho. No entanto, chamou a atenção para elementos favoráveis da economia brasileira, como um sistema financei-

ro saudável, principais gastos públicos sob controle, fluxo externo positivo e inexistência de fuga de capitais, além de reservas internacionais de R\$ 375 bilhões, o que “garante exportação zero durante 15 meses ao Brasil”. Ele advertiu, contudo, para a ameaça representada por fatores do cenário internacional, como uma eventual mudança drástica monetária nos Estados Unidos, com o aumento da taxa de juros, ou a desaceleração do crescimento da economia chinesa.

Perspectiva positiva

Entre o patronato, as dificuldades também causam receio, mas há a confiança na realização de negociações que encontrem caminhos e soluções “para que ganhe o sindicato, as empresas e a sociedade”, conforme Walter Sigollo, superintendente de Recursos Humanos (RH) e Qualidade da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Para Maria Cecília Frozza, diretora de RH da Duke Energy, os dois lados devem se preparar para as negociações. Claudia Cantieri Fernandes, gerente de RH da Comgás, observou que o sindicato ajudou a modernizar os acordos coletivos da companhia e que, apesar do panorama, defende a criatividade nas negociações em prol do trabalhador, com o intuito de melhorar as condições de trabalho e garantir o emprego.

Rildo Martins da Silva, gerente de Relações Trabalhistas e Sindicais da Telefônica, informou que a negociação atual se dará com uma nova fusão da empresa, desta vez com a

Global Village Telecom (GVT). Carlos de Freitas Nieuwenhoff, assessor jurídico do Sindicato das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva de São Paulo (Sinaenco-SP), lembrou que negocia com o SEESP desde 1989 e que apenas uma vez foi instaurado dissídio coletivo. “Todas as outras vezes, as convenções coletivas foram fechadas por consenso.” Já Luiz Brasil Dias Runha, assessor técnico executivo da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), reclamou que o Estado paulista teve a maior perda de arrecadação dos últimos 20 anos. Outro que lastimou a situação econômica foi o gerente de Relações Trabalhistas do Grupo Usiminas, Ítalo Quidicomo, afirmando que a siderurgia brasileira e mundial passa pela pior crise desde 2009.

Também compareceram ao evento Noemi Oga, gerente de RH da Elektro, Luis Humberto Gonçalves, gerente de Relações Sindicais da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (Cteep), Priscilla Marques Stanislaw de Mendonça, especialista em Relações Trabalhistas e Sindicais da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Energia), José Armando Tortela, analista de Cargos e Salários da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Eduardo Virgínio Zorzeto, do Departamento de Planejamento e Controle Operacional Leste da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo (CET-SP) e o vice-presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), Nízio Cabral.

Apesar do cenário diferente em relação a 2014, negociações salariais positivas são importantes para manter crescimento da economia do País.



Seminário, que reuniu especialistas, dirigentes sindicais e representantes de empresas, discutiu cenário econômico e político das negociações salariais de 2015.

Beatriz Arruda

Como está a recolocação no mercado de trabalho

Desde 2014, o tempo de recolocação no mercado de trabalho tem sido maior. Pesquisas feitas pelas consultorias Catho e Produtivem avaliam que o tempo médio para reinserção profissional pode levar até seis meses. Mas essa espera pode ser bem maior, caso o profissional não tenha clareza em seus objetivos ou não busque outras estratégias para voltar ao trabalho. A observação é da coordenadora do setor de Oportunidades e Desenvolvimento Profissional do SEESP, Mariles Carvalho.

Para ela, numa situação de desemprego, é necessário entender o mercado de trabalho, levando em conta os seguintes aspectos: economia, áreas de maior investimento, estagnação ou aquecimento de setor específico, nível de qualificação dos profissionais em busca de emprego e exigências técnicas/comportamentais das vagas disponíveis.

Carvalho admite que buscar emprego não tem sido uma das tarefas mais fáceis. “Os profissionais expõem suas dificuldades de serem chamados para entrevistas, pois os processos seletivos estão cada vez mais

demorados e complexos, além de mais ‘frios’ por causa da internet.” Em alguns casos, prossegue ela, o profissional não entende como pode expor suas experiências ao departamento de recursos humanos (RH) da empresa ou qual fatia do mercado está com maior demanda. “Todas essas incertezas são desmotivadoras”, adverte.

Por isso, a psicóloga orienta que é justamente nesse momento que o profissional deve ter planejamento financeiro, motivação e foco em seus objetivos. Segundo ela, “isso significa saber quais são os seus pontos fortes, identificar e aproveitar as oportunidades, cultivar sua rede de contatos e adaptar-se às exigências do mercado”.

O sindicato oferece aos profissionais e estudantes um atendimento personalizado, com apoio e orientação para entender melhor as questões relacionadas à carreira. Faz parte desse serviço a análise de currículo e a simulação de entrevista. Entre em contato com o departamento pelo telefone (11) 3113-2666 ou e-mail emprego@seesp.org.br.

Qualificação

Gestão de projetos

O curso será realizado de 22 a 24 de abril, das 18h30 às 22h30, e tem o objetivo de oferecer conhecimentos de engenharia aos profissionais envolvidos com a gestão, controle e análise de projetos, visando a otimização de resultados quanto à qualidade dos projetos civis e industriais, custos e prazos. Pretende ainda atualizar conhecimentos de novas técnicas de controle dos processos, repercutindo positivamente em ganhos de produtividade e eficiência competitiva, eliminando perdas e serviços improdutivos com ganhos de eficácia no sistema de qualidade. Valor para sócio do SEESP, R\$ 385,00; demais interessados, R\$ 470,00. Mais informações em <http://goo.gl/0p3NBM>.

Mestrado em Ciências de Computação

O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP), em São Carlos, está com inscrições abertas para mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências de Computação e Matemática Computacional (PPG-CCMC). São oferecidas até 25 vagas e o processo seletivo será feito

em apenas uma etapa, que está detalhada no edital disponível no *site* do ICMC (icmc.usp.br/e/85dce). Os candidatos deverão se inscrever até o dia 5 de maio em icmc.usp.br/e/b84bd. O programa oferece 16 linhas de pesquisa, divididas em dois grupos: ciências de computação e matemática computacional.

Concurso da Aeronáutica tem 40 vagas para engenheiros



A Força Aérea Brasileira lançou quatro editais de concursos (confira em <http://goo.gl/lxD4fM>) que contemplam 21 profissões de nível superior. Ao todo, foram abertas 75 vagas, sendo 40 para engenheiros. As inscrições devem ser realizadas até as 15h (horário de Brasília/DF) do dia 5 de maio de 2015 no *site* www.ciaar.com.br. A taxa é de R\$ 120,00.

Para participar dos exames de admissão, os candidatos não poderão ter completado 36 anos até 31 de dezembro de 2016. O processo seletivo é composto de provas escritas (língua portuguesa, conhecimentos especializados e redação), inspeção de saúde, exame de aptidão psicológica, teste de avaliação do condicionamento físico, prova prático-oral (somente para dentistas e farmacêuticos) e validação documental.

As provas escritas ocorrerão no dia 14 de junho próximo em Belém (PA), Recife (PE), Salvador (BA), Natal (RN), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Campo Grande (MS), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Brasília (DF) e Manaus (AM).

Se aprovado em todas as etapas, o candidato fará o curso no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Ciaar), em Belo Horizonte (MG). Após isso, o aluno será nomeado primeiro-tenente e receberá um salário inicial bruto de R\$ 8.877,60.

Especialidades	Vagas por especialidade
Engenharia de Agrimensura	3
Engenharia Civil	11
Engenharia Cartográfica	1
Engenharia de Computação	2
Engenharia Elétrica	7
Engenharia Eletrônica	5
Engenharia Mecânica	4
Engenharia Metalúrgica	1
Engenharia Química	2
Engenharia de Telecomunicações	4
Total	40





Prefeitura de SP deve apresentar escopo de PL para engenheiros e arquitetos



Beatriz Arruda

Profissionais reunidos em assembleia geral extraordinária.

Engenheiros da Prefeitura de São Paulo, representados pelo SEESP, esperam que o governo apresente, na próxima rodada de negociação, escopo do projeto de lei (PL) que instituirá a carreira própria para a categoria, juntamente com arquitetos, no muni-

cípio. O encontro está marcado para 16 de abril, às 10h. Nas reuniões realizadas nos dias 7 e 9 de abril, foi somente reforçada a recusa dos servidores ao pagamento por subsídio, o que deve ser levado em conta na proposta a ser feita pelo Executivo.

SEESP negociará com EMTU

O Acordo Coletivo de Trabalho dos engenheiros da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU) será firmado pela primeira vez em negociação entre o SEESP e a companhia. A conquista deverá favorecer a obtenção de bons resultados à categoria. A EMTU já garantiu a data-base em 1º de maio.

Termina em Túnis o Fórum Social Mundial

O Fórum Social Mundial 2015, que ocorreu em Túnis, na Tunísia, entre 24 e 28 de março, foi marcado pela ausência de movimentos sociais de peso daquele país. De acordo com relatos do jornalista Sergio Ferrari, da organização E-Changer, também houve uma presença menor das organizações internacionais, como a Via Campesina. No entanto,

estavam lá Marcha Mundial de Mulheres, a rede do Comitê pela Anulação da Dívida do Terceiro Mundo (CADTM) e sindicalistas europeus. No calendário de luta, aprovado na assembleia de encerramento, está prevista uma ação internacional em 18 de abril contra os tratados de livre comércio e uma semana de ações mundiais, entre 17 e 25 de outubro.

Palestra sobre montagem de tanques parafusados em Taubaté

A Delegacia Sindical do SEESP em Taubaté promove, no dia 28 de abril, às 19h, a palestra “Montagem de tanques parafusados pela empresa Co-

satel – Aspectos Construtivos”, que será proferida pelos engenheiros Francilene de Freitas Nascimento, Alberto José Silva Marcondes, Almir Donná e

Eco São Paulo acontece nos dias 23 e 24 de abril

A 7ª edição do Encontro Ambiental de São Paulo (VII EcoSP), nos dias 23 e 24 de abril, no Novotel Center Norte, na Capital, trará especialistas de diversas instituições, como Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daee), para aprofundar os debates sobre desenvolvimento sustentável. Também terá como palestrantes o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim; o governador pelo Brasil do Conselho Mundial da Água, Newton Lima de Azevedo; e o Cônsul Geral Adjunto do Reino dos Países Baixos em São Paulo, Rogier van Tooren.

A iniciativa integra o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), que incentiva a retomada do crescimento econômico no País com sustentabilidade ambiental e inclusão social. “Queremos ampliar as discussões sobre os rumos da economia brasileira sem comprometer os recursos naturais para as gerações futuras”, destaca Murilo Pinheiro, presidente da FNE e do SEESP, que também promove o evento. Inscrições no [site](http://www.ecosp.org.br) <http://www.ecosp.org.br>.



Sérgio Roberto da Silva Santos. Inscrições pelos telefones (12) 3633-5411 e (19) 3886-9633 e 3886-9601 ou e-mail taubate@seesp.org.br.

Desastre tecnológico no Porto de Santos

No dia 2 de abril último, a cidade de Santos, no litoral paulista, registrou o maior incêndio do Brasil e um dos maiores do mundo, quando seis tanques de combustível pegaram fogo em terminal da empresa Ultracargo, na área portuária. Após nove dias do sinistro, computavam-se mais de 200 horas de trabalho ininterrupto de combate às chamas, segundo o coordenador de Defesa Civil e secretário da Casa Civil Militar do Estado de São Paulo, coronel José Roberto Rodrigues de Oliveira, num desastre que ele definiu como “tecnológico”.

Em entrevista ao SEESP, em 10 de abril, o coronel explicou que a preocupação inicial foi afastar a ocorrência de uma tragédia maior. Por isso, foram retirados do local outros produtos químicos, como dicloroetano, acrilato de butila,



Sergio Ferrarini/Estúdio 58

Incêndio em tanques de combustível, em Santos, é o maior do Brasil.

ácido acético e gás liquefeito de petróleo (GLP) – o gás de cozinha. Confira a entrevista na íntegra em <http://goo.gl/hqVoCh>.

Sorocaba é a 16ª delegacia sindical a conquistar sede própria



Paula Borroini

Assinatura da escritura de compra, no dia 20 de março último.

O SEESP conta com mais uma sede própria, chegando à 16ª delegacia sindical adquirida. O novo espaço, de 346,60 metros quadrados, está localizado na Rua Angelina Parolina Zocca, 310, em Sorocaba. A assinatura da escritura, em 20 de março último, contou com a presença do presidente Murilo Celso de Campos Pinheiro. A sede receberá o nome de Ricardo José Coelho Lessa, em

homenagem ao ex-presidente da delegacia, falecido em 2014.

A presidente da delegacia sindical, Fátima A. Blockwitz, observa que as ações serão ampliadas. “Estamos pensando, inclusive, em fazer o ‘Cresce Sorocaba’”, explica, referindo-se ao “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado em 2006 pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE).